

Desafios na gestão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) da República da Guiné-Bissau: entrevista com o diretor da Biblioteca

Diógenes de Barros Lopes Cardoso

Bibliotecário, diretor da Biblioteca do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) da República de Guiné-Bissau.

Wellington Marçal de Carvalho

Bibliotecário. Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa. Diretor da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Wellington Marçal de Carvalho - Fale um pouco sobre sua trajetória profissional.

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Nasci em Bissau e cursei estudos superiores em Dakar, Senegal. Integrei a equipe da Biblioteca Pública do INEP em 1994, por meio de concurso público. Criei, em outubro de 2016, o Gabinete de Consultoria para as Instituições Documentais, nomeadamente, Serviços de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação.

Fui consultor em Biblioteconomia e Arquivismo em várias instituições nacionais e internacionais sedeadas em Bissau, nomeadamente, o Instituto Nacional da Segurança Social (INSS), o Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP), a Secretaria de Estado do Tesouro Público, BCEAO (Banco Central dos Estados da África Ocidental), a Comissão Nacional da UNESCO em Bissau, PAIC-PALOP (Projeto de Apoio à Intervenção Cultural nos PALOPs, os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), PAM (Programa Alimentar Mundial), UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas).

Participei de várias conferências regionais e internacionais.

Publiquei o *Repertório de siglas e acrónimos* usados na Guiné-Bissau, em 2004; Bibliografia geral do INEP: 1985-2007, 2008; Crónica dos XXIII anos da Biblioteca Pública do INEP, 2008; Indboc, 2008. Fui coautor do *Projeto de cooperação técnica*

entre a Universidade Carlos III de Madrid e as Bibliotecas e arquivos lusófonas da África, publicado na 2ª Conferência Internacional sobre a Numerização e Inclusão Social, 2009.

Wellington Marçal De Carvalho - Como se deu sua formação especializada no campo Biblioteconômico?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Ingressei por concurso público lançado pelo INEP e, passados alguns anos, o INEP conseguiu duas bolsas de estudos junto à UNESCO para biblioteconomia e arquivística, nesse âmbito a escolha recaiu em mim e fiz o Curso de Biblioteconomia na Universidade Cheikh Anta Diop, em Dakar, Senegal.

Wellington Marçal De Carvalho - Poderia falar um pouco sobre sua gestão da Biblioteca do INEP?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - A Biblioteca responde perante o Diretor Geral do INEP e é representada pelo seu Diretor. A gestão da Biblioteca Pública do INEP passa por seis serviços, nomeadamente, serviço administrativo e financeiro, serviço de agência bibliográfica e aquisição, serviço técnico, serviço público e de referência, serviço de periódicos e documentos da ONU e serviço de restauro. O serviço administrativo coordena as atividades da Biblioteca e estabelece as relações de cooperação com as demais instituições documentais nacionais e internacionais. De acordo com o planejamento das atividades preestabelecidas e com base nas estatísticas diárias e mensais produzem-se os relatórios anuais.

Wellington Marçal de Carvalho - Como foi assumir a direção da Biblioteca do INEP?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Assumi a direção da Biblioteca Pública do INEP na sequência de um pedido de licença solicitada à época pelo então Diretor, em maio de 2004. A partir daí, a Direção do INEP propôs verbalmente que eu assumisse interinamente a direção da Biblioteca, o que foi consumado logo no princípio do ano seguinte com a Ordem de Serviço.

Wellington Marçal De Carvalho - Como você avalia o acesso ao livro na Guiné-Bissau?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - O acesso ao livro na Guiné tem apenas uma “figura” teórica. Ou seja, é algo muito longe de ser concretizado. O país carece de livrarias, de Bibliotecas com atualizações sistemáticas de suas coleções e até de espaços apropriados para a leitura. Dos poucos livros que são editados no país, seus preços são inviáveis ao grande público, pois aí aparece outro grande obstáculo: o poder de compra. No nosso caso, por exemplo, não temos uma linha orçamental que nos facultaria, entre outras necessidades, cobrir despesas de aquisição de livros e de atualização das coleções da Biblioteca. Hoje em dia, a situação tende a melhorar em relação aos anos anteriores, graças aos espaços de leitura criados em algumas representações internacionais sediadas no país, em que os livros também são disponibilizados ao público.

Wellington Marçal de Carvalho - Quais as perspectivas da Biblioteca do INEP para os próximos anos?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - No tocante às tecnologias de informação, várias tentativas foram feitas sem sucesso, e a Biblioteca Pública do INEP não conseguiu acompanhar os novos paradigmas tecnológicos até a data presente. Ao longo de vários séculos, a Biblioteca sempre foi centro de atenção das universidades, preservando o conhecimento científico com obras impressas. Estamos, portanto, conscientes de que a aquisição de meios informáticos e a consequente entrada na autoestrada da informação conseguem operar mudanças significativas no ensino superior. Em decorrência disso, a disponibilização de recursos financeiros aparece como condição *sine qua non* para a aquisição de meios informáticos modernos e conexão à internet, numa previsão a curto prazo.

Outrossim, com a iniciação do processo de digitalização e a disponibilização do acervo digital na nossa página web, a Biblioteca do INEP poderá alcançar as demais Bibliotecas no mundo por meio das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e, finalmente, poder desenvolver as ações de cooperação com estas. É esse o projeto mais importante da nossa agenda futura: é ver a Biblioteca do INEP totalmente digitais a médio prazo.

Wellington Marçal de Carvalho - Há ações planejadas para a reestruturação do espaço físico da Biblioteca do INEP?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Ultimamente, o INEP tem diligenciado ações importantes no âmbito da mobilização de recursos junto às organizações internacionais para a reabilitação do espaço físico da Biblioteca Pública e do Arquivo Histórico Nacional. Uma dessas organizações solicitadas foi a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Neste momento, este assunto é considerado uma das prioridades do INEP.

Wellington Marçal de Carvalho - A Biblioteca do INEP pode ser considerada multifuncional?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Claro que pode ser considerada multifuncional, porque a natureza das suas três funções principais (a de Biblioteca Nacional da Guiné-Bissau, a de Biblioteca Universitária, a de Biblioteca Pública) assim impõe para as multinações. Para além do espaço de leitura e de pesquisa que oferece, realiza sessões de exibição de filmes; organiza palestras e debates sobre temas da atualidade; recebe artistas e grupos musicais; recebe crianças para algumas horas de animação, embora não muito regular; e concede visitas guiadas, entre outras atividades.

Wellington Marçal de Carvalho - Em termos quantitativos, como você dimensiona a Biblioteca do INEP?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - A grande parte do acervo bibliográfico existente faz parte de um pacote da coleção herdada da antiga Biblioteca Nacional sob administração colonial e que funcionava no Museu Nacional. Essa coleção é completada com os mecanismos habituais de aquisição, em que a doação teve a maior ênfase. A Biblioteca Pública do INEP tem um fundo documental de 65 mil volumes, mas a Biblioteca tem uma capacidade de cerca de 75 mil volumes. Os 65 mil volumes estão repartidos por todos os ramos do conhecimento humano, mais a sessão dos periódicos.

Wellington Marçal de Carvalho - Qual o desafio mais premente para a Biblioteca do INEP?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Eu acho que o desafio imediato da Biblioteca do INEP é o de evidenciar cursos de capacitação ao pessoal bibliotecário, para que possam acompanhar as tecnologias da informação. De outro lado, fazer com que ela entre na autoestrada da informação e comece a utilizar as tecnologias de informação. Estamos na era da digitalização e o grande desafio deveria ser a conversão dessa Biblioteca, que é completamente manual, para uma Biblioteca digital.

Wellington Marçal de Carvalho - **Em termos de Informatização dos Serviços da Biblioteca do INEP, fale sobre a relação da administração desse setor com a Gedeão, a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental.**

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Ainda não temos em mãos nenhum projeto com a CEDEAO.

Wellington Marçal de Carvalho - **Por um momento houve ou ainda há interlocução com a Fundação Mário Soares?**

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Houve em 2002 e 2003 uma interlocução entre o INEP e a Fundação Mário Soares. Tínhamos um projeto intitulado *Memórias de África 3*. O projeto consistia na recolha de dez mil referências bibliográficas sobre a Guiné-Bissau, para enriquecer a base de dados bibliográfica da Fundação Mário Soares com referências bibliográficas dos PALOPs. O projeto estava previsto para 12 meses, mas a Biblioteca conseguiu 13 mil referências em apenas oito meses.

Wellington Marçal de Carvalho - **Como foi a experiência da Biblioteca do INEP e quais os acontecimentos políticos enfrentados por Guiné-Bissau no Período de 1998-1999?**

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Esse foi o período em que a Biblioteca registrou perdas qualitativas e quantitativas tanto em equipamento quanto no seu próprio fundo documental. O episódio tristemente marcante desse período, que repercutiu negativamente, tanto para a imagem da ocupação das tropas senegalesas nas instalações do INEP como para os próprios cidadãos de Bissau, por efeitos diretos e indiretos, foi o dos danos e roubos perpetrados em alguns dos tesouros mais importantes da Biblioteca: atlas, enciclopédias, dicionários etc. Em termos de balanço dos prejuízos do conflito

político-militar de 1998 e 1999, a Biblioteca registrou cerca de 30% de perda do acervo total que tinha antes do conflito. Essas perdas foram consideradas irreparáveis.

Wellington Marçal de Carvalho - Qual a relação atual da Biblioteca do INEP e a CPLP?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Depois do conflito político-militar de 1998 e 1999, a Biblioteca se beneficiou de uma atenção especial da comunidade internacional, entre elas a CPLP, na recuperação das suas infraestruturas (mobiliários e imobiliários). Tal como referi anteriormente, neste momento, o reatamento de relações de cooperação com a CPLP motivou o INEP a apresentar um projeto de reabilitação das infraestruturas físicas da Biblioteca junto a essa organização de expressão portuguesa. Esperamos que tudo corra bem para que possamos resolver, de uma vez por todas, o grande problema da conservação que a Biblioteca enfrenta há anos.

Wellington Marçal de Carvalho - Fale um pouco sobre a formação técnica da Equipe da Biblioteca do INEP.

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - A equipe técnica da Biblioteca está composta por oito bibliotecários. Um com a formação em Biblioteconomia, um com equivalência em Biblioteconomia obtida numa das universidades de Lisboa, um com Licenciatura em Administração e os outros cinco têm somente experiências profissionais em gestão de bibliotecas.

Wellington Marçal de Carvalho – Como você analisa a questão do controle bibliográfico e do Depósito Legal da produção intelectual guineense?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Como sabe, a Biblioteca Pública do INEP é uma Biblioteca depositária nacional pelo Decreto nº 28/1988, do B.O. nº 36/1988, de 5 de setembro. As duas últimas décadas foram marcadas pela impossibilidade da Biblioteca em controlar a produção intelectual guineense. Aliás, na Guiné-Bissau, nunca foi tarefa fácil fazer cumprir a lei do Depósito Legal.

Competiu à Biblioteca fazer com que fossem executadas as louváveis disposições sobre o Depósito Legal, decretadas em 1988. Foi 2003 o ano de maior divulgação e de sensibilização desse tão importante decreto em matéria de conservação do patrimônio intelectual e cultural. Organizou-se uma maior campanha, por meio de um ciclo de

sensibilização dessa lei junto das casas editoriais e das instituições nacionais e internacionais sediadas no país e produtoras de documentos. Infelizmente, só o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a Editora Kusimon têm cumprido regularmente essa lei na Guiné-Bissau. Por isso, há livros publicados que escapam ao controle da Biblioteca.

Wellington Marçal de Carvalho - Há políticas de preservação, conservação e restauração de acervo na Biblioteca do INEP?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - A prioridade das prioridades em matéria de preservação e conservação passa necessariamente pela reabilitação física das instalações da Biblioteca Pública do INEP. Repare Wellington, você mesmo constatou na sua visita às instalações da Biblioteca. As lâminas das janelas e o telhado permitem a entrada direta da poeira para a zona do depósito. E o mais grave de tudo é que a Biblioteca já perdeu o controle da entrada da poeira para a zona do depósito. Todo o processo de preservação, de conservação ou de restauração do acervo tem que obedecer a uma exigência prévia, que é a reabilitação física das instalações.

Wellington Marçal de Carvalho - Há uma seção na Biblioteca dedicada especialmente às “guineidades”?

Diógenes de Barros Lopes Cardoso - Muito bom... segundo a nossa organização interna, existe uma zona, no primeiro piso, especialmente destinada às obras relativas à Guiné. Essa seção está, por sua vez, dividida em duas grandes subseções: a da Ex-Guiné Portuguesa e a da atual Guiné-Bissau. A organização dessas seções também obedece às regras da Classificação Decimal Universal.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

CARDOSO, Diógenes de Barros Lopes. Desafios na gestão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) da Guiné-Bissau: entrevista com o diretor da Biblioteca. República da Guiné-Bissau, abril 2017. Entrevista concedida a Wellington Marçal de Carvalho. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 47-55, jul./dez. 2016.

Recebido em: 20.04.2017.

Aceito em: 25.05.2017.